

OCORRÊNCIA E TRATAMENTO DE FILHOTES DE SUCURI-VERDE (*Eunectes murinus*) ACOMETIDOS POR *BLISTER DISEASE*, NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Flávia Regina Miranda¹, Marina Galvão Bueno¹, Sandra Helena Ramiro Corrêa², Ariela Setzer, José Daniel Luzes Fedullo², Renata Ferlini³, Danilo Kruyber³, José Luiz Catão Dias⁴

¹Médica Veterinária aprimoranda – Fundação Parque Zoológico de São Paulo, flaviamiranda@yahoo.com; ²Médico Veterinário – Fundação Parque Zoológico de São Paulo, veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br; ³Estagiário (a) da Fundação Parque Zoológico de São Paulo; ⁴Professor Associado – FMVZ-USP; Diretor Técnico-Científico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo.

Blister disease é uma doença que aparece geralmente em serpentes no cativeiro sob condições inadequadas de manejo. A etiologia ainda não está definida, mas alguns fatores como estresse, inadequação em relação ao ambiente e temperatura e principalmente pH da água desbalanceado, favorecem o aparecimento dos sintomas. As principais bactérias envolvidas na etiologia do *Blister* são *Aeromonas* sp e *Pseudomonas* sp, porém qualquer bactéria Gram negativa, Gram positiva ou fungo podem estar envolvidos. Os sinais se caracterizam pelo aparecimento de bolhas na epiderme, inicialmente estéreis. Não havendo tratamento, o quadro evolui para formação de abscessos subcutâneos, septicemia e morte. O presente estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de *Blister* em filhotes de sucuri-verde (*Eunectes murinus*) e a eficácia do protocolo terapêutico aplicado na Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Os 13 animais nascidos em agosto de 2003 na ninhada, foram acometidos pela doença. Os animais apresentavam-se letárgicos com múltiplas escamas brancas, e bolhas por todo corpo. O tratamento consistiu na aplicação sub cutânea de complexo vitamínico (Potenay®) 0,1mL, diluído em 2mL de Soro Fisiológico 0,9% e de Gentamicina (Gentocin®) (2mg/Kg) 0,01mL, diluída em 0,1 mL de Soro Fisiológico 0,9%, a cada 72 horas durante 15 dias, banhos de imersão com Clorexidine 2% (100mL/10L de água 25°C) foram realizados por 20 (vinte) minutos em dias alternados durante 7 dias. Correções na temperatura 27-28°C durante o dia e 24-25°C à noite, na umidade relativa 70-80% e no pH da água 6,2-6,4 também foram estabelecidos. Dos 13 animais acometidos, 92,2% (12/13) vieram a óbito por septicemia, sendo que 69,2% (9/13) desses não tiveram melhora significativa durante o tratamento e 23% (3/13) apresentaram melhora no quadro clínico após o tratamento. Devido ao fato de não existir uma etiologia definida para a doença, e consequentemente um tratamento único, relatos como esse são importantes para direcionamento e discussão de terapêuticas adotadas e a manutenção desses animais em cativeiro.